Associação Conquistas da Revolução

N.º 9 | ABRIL 2015

Folha Informativa

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

03 | Os Homens sem Condições

04 | Algumas questões essenciais da Revolução de Abril

06 | Notícias ACR Próximas Actividades

07 | Assim vai o Mundo...

08 | No 70º aniversário da derrota do nazi-fascismo

PRÓXIMAS INICIATIVAS:

• ***18 ABRIL 2015 - 17h - ALMADA***
Apresentação dos livros editados pela ACR.

• ***23 ABRIL 2015 - 19h30 - LISBOA***
Casa do Alentejo - Jantar comemorativo do 25 de Abril.

EDITORIAL

VOTAR EM LIBERDADE

Nos órgãos de comunicação social sujeitos a censura prévia dos donos e seus criados, tudo quanto por aí aparece de propaganda velha e revelha contra as experiências socialistas, a evolução e libertação de países e povos no mundo, ou contra o período mais importante e decisivo da Revolução de Abril, tem como objectivo amedrontar e desviar as populações e os trabalhadores desse "perigo imenso" de, nas próximas eleições, as pessoas votarem de forma diferente e frontal, contra mentiras e enganos do passado que não querem repetir.

Um excelso propagandista dizia recentemente na rádio, de forma clara, preocupada e desastradamente inequívoca, que as populações dos países da Europa estão a votar de formas diferentes, ou na extrema-direita, ou na esquerda e mesmo na extrema-esquerda. E acrescentava que isso comprovava o descrédito dos partidos do centro, levando a uma situação perigosa para a democracia… Advogava então que era urgente repor os valores da ética e, sobretudo, da cidadania, para que os eleitores continuassem "democraticamente no caminho certo".

Com mais ou menos utopias pelo meio, o resultado, como já se viu em circunstâncias anteriores, também com desvelos parecidos, seria assegurar aos mesmos que há 39 anos se revezam no poder o mandato necessário para cumprirem como já cumpriram, beneficiando os poderes financeiros e económicos e destruindo mais ainda a nossa vida, sobrevivência e independência.

Mas a realidade é outra, bem dura e capaz de provocar surpresas e desgostos aos que mentem e fingem ser democratas e respeitadores da vontade popular e do eleitorado, embora façam o possível, com "elevada cidadania" e dedicação a quem os comanda e apoia, para prosseguirem os mesmos caminhos de destruição de direitos laborais e sociais, de sacrifícios e fome, de desemprego, de falta de saúde e educação, retirando tudo quanto entendem que deve ser só para alguns, os eleitos do capital e seus amigos.

Cá estamos na hora da verdade, tal como estivemos em 1975, nas nacionalizações, na reforma agrária, na descolonização e em todas conquistas de Abril. Eles bem gritam contra Vasco Gonçalves e a Revolução de 25 de Abril de 1974, mas o que têm é muito medo de uma viragem corajosa e popular, de afirmação dos nossos direitos e vontade de construir um país novo, democrático e determinadamente a caminho da ruptura com o passado e os seus defensores e propagandistas. Estes são falsos e hipócritas mesmo quando fingem muito amor ao próximo e o querem "salvar" de ter voz e vontade próprias, em liberdade e na democracia de Abril que são, e devem continuar a ser, conquistas de todos nós para honrar e exercer.

Modesto Navarro
Vogal da Direcção ACR

PAGAMENTO DE QUOTAS ACR

Associação Conquistas da Revolução

Apelamos aos associados que ainda não efectuaram o pagamento de quotas que o façam por TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA **NIB 0035 2178 0002 9245 6304 6 ou** DEPÓSITO NA CONTA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS **2178 0002 9245 630.** O vosso contributo financeiro é indispensável para a actividade da Associação.

Manuel Begonha
Presidente da Direcção

Os Homens sem Condições

Um dos modos mais significativos de avaliar o carácter de um homem é registar a forma como assume os erros cometidos. Dito isto, facilmente constatamos que o 1º Ministro é incapaz de os assumir com clareza e seriedade, enredando-se sempre com mentiras pueris, revelando o processo compulsivo que o comanda.

Por outro lado, tendo sido preparado para ser facilitador e agente do tráfego de influências, o que juntamente com a falta de acesso aos bens culturais que evidencia, tornam-no incapaz de entender a sua função dentro da dignidade do Estado. O seu comportamento sempre encostado aos fortes, para exibir a fraqueza daqueles com quem deveria ser solidário, torna claro estarmos perante um moralista balofo.

O Presidente da República, vem demonstrando cada dia mais, a vontade de apenas ser Presidente dos portugueses que votaram no partido do Governo, o que lhe reduz a já pequena inteligência política de actuação. A deplorável publicidade que faz aos nossos empréstimos à Grécia, denuncia um carácter mesquinho. Também, quando lhe falam em cultura, “puxa logo da pistola”.

Alguns banqueiros e os chamados gestores de topo vêm demonstrando a sua habilidade em delapidar o dinheiro do Estado e do povo, esquecendo que o sistema bancário é um bem público.

Movidos por uma ganância temerária, afundam empresas e aprovam negócios ruinosos, alimentando-se da especulação financeira.

Hoje que estamos a viver o 41º aniversário da Revolução, encontramo-nos na trágica situação de ter ao leme das principais alavancas do Estado, homens sem condições para desempenhar estes cargos, incapazes de nos indicar um futuro, quando tudo nos parece encaminhar para um eterno passado.

Precisamos de combater por alguém em que nos possamos rever e identificar, um companheiro em quem sintamos orgulho, um pouco como uma primavera no inverno, que ocorre por vezes, e que volte a nos fazer acreditar que o tempo se volta a mover.

Algumas questões essenciais da Revolução de Abril

Nos dias, semanas, meses que se lhe seguiram ao 25 de Abril os portugueses sentiram que as suas mãos agarravam e moldavam futuro. Nesse tempo de encruzilhada, o Portugal nascido teve de confrontar, objectivamente, além da "herança" fascista (em que se incluía a inexperiência e impreparação cultural e política do povo), uma fortíssima pressão demográfica – fecho da "válvula de escape" da emigração, desmobilização militar e retorno das colónias, desemprego por ausência de investimento –, que coincidiu com uma "explosão de crise" do sistema e foi agravada com fuga de capitais, abandono de empresas, sabotagem, formas de boicote que iam até ao terrorismo, na ilustração da luta de classes em que um dos lados não se inibe de quaisquer meios para impedir a alteração da correlação de forças.

Nessa transição, foi significativo o papel de Spínola, como presidente de JSN e depois Presidente da República, nunca tendo perdido a escondida ligação ao grande capital nacional (secretário-geral da Siderurgia de Champalimaud), apadrinhando o MDSE e iniciativas parecidas, na economia e na política, sempre a criar ou a estimular tensões para, por todos os meios (os fins a justificá-los…), controlar e fazer tropeçar quem quisesse dar passos pelos caminhos que Abril abrira.

Assim foi até à clarificação com os governos Vasco Gonçalves e, então, num confronto contínuo, com episódios e datas-marcos como a de 28 de Setembro de 74, primeiro, e a de 11 de Março de 75, em – dir-se-ia – desespero de causa. Há 40 anos, momento decisivo, salto qualitativo.

Com o poder político a vencer resistências internas ao primado do colectivo e a domar o poder económico na sua defesa de interesses individuais e de grupos, se foi avançando. Não se começou por nacionalizar a banca, mas só os bancos central e emissores (de Portugal e Ultramarino) na tentativa de se conseguir que o poder político, escorado nas massas, fosse regulador das vias de financiamento da economia; não se começou pela reforma agrária, mas pelo arrendamento rural, por leis de parcelamento e emparcelamento que poriam as terras a produzir; não se começou por nacionalizar sectores-chave e monopólios, mas por manter em laboração actividades e sectores abandonados.

Assim se avançou, com enormes dificuldades em que avultam as da descolonização,

até final de Agosto, depois até ao 25 de Novembro. No entanto, a economia portuguesa resistiu! Com a Aliança Povo-MFA, com os governos a apoiarem o trabalho e os trabalhadores, e a neles se apoiarem, a resistirem a todo o tipo de ataques dos interesses beliscados, fossem económicos, de grupos nacionais ou internacionais, fossem de partidos com noções de democracia que abandonam esta à porta das empresas, e que têm a acumulação do capital como motor da economia, como se não fosse o trabalho o único criador de valor.

O facto é que a avaliação/auditoria pedida no final de 1975 e realizada por uma equipa de técnicos da OCDE, considerou estar a economia portuguesa de surpreendente saúde. Surpreendente? Só para quem tivesse, e tenha!, concepções de economia que assentam não no trabalho mas na exploração da mercadoria força de trabalho, e na especulação a partir de moeda e crédito desmaterializados.

Sublinhe-se que, neste processo tão complexo, neste período da nossa História (tão mal contada!), em que se somavam as conquistas da revolução e crescia a contra-revolução numa dinâmica dialéctica, se cumpriu a promessa de eleições a 25 de Abril de 1975, que foram… uma festa democrática! Mas cujos resultados reflectiram, ao mesmo tempo, a impreparação e a incultura das nossas gentes, agravadas pelos preconceitos e pela desinformação então usados e abusados. Resultados que, no entanto, não impediram que as conquistas da revolução ainda tivessem avançado, numa dinâmica de massas, e se tivesse elaborado, e aprovado por esmagadora maioria dos constituintes, uma Constituição que continua a ser, apesar de todas as malfeitorias, um garante dessas conquistas.

Sérgio Ribeiro
Economista e associado da ACR

CARTAZ comemorativo
41º aniversário 25 de Abril

PRÓXIMAS INICIATIVAS:

| 18 ABRIL 2014 - 17h ALMADA
Sala Pablo Neruda do Auditório Romeu Correia.
Apresentação dos livros "Conquistas da Revolução" e "Vasco, nome de Abril", com intervenções de Manuel Begonha e Baptista Alves. Canções e poemas por Luísa Basto e Fernando Tavares Marques.

| 23 ABRIL 2014 - 19h30 Casa do Alentejo JANTAR COMEMORATIVO do 25 de Abril,
INSCRIÇÕES:
conquistasdarevolucao@gmail
960292981 ou 917927732.

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

Sugere-se a visita ao blogue da ACR onde são publicados todos os comunicados e noticiadas as iniciativas da Associação.

Notícias ACR

Realizámos no dia 26 de Março, a Assembleia Geral de apresentação do Relatório e Contas de 2014, apresentação e votação dos novos corpos sociais da Associação e respectivo programa de Mandato e proposta de eleição de José Casanova como Sócio de Mérito da ACR.
O Relatório e Contas, a proposta de novos Corpos Sociais e Programa foram aprovados por unanimidade. A proposta de declaração como Sócio de Mérito de José Casanova foi aprovada por unanimidade e aclamação.

** O Relatório e Contas de 2014 e o Programa dos novos Corpos Sociais podem ser consultados no blogue da ACR. **

Venezuela

Barack Obama por Decreto executivo de 09 de Março 2015, reforça as sanções contra a República bolivariana da Venezuela, considerando que esta representa uma" ameaça inusual e extraordinária à segurança nacional e à política externa d0s Estados Unidos". Se recordarmos as tentativas de deposição do legítimo Governo da Venezuela em 2002, com apoio declarado dos Estados Unidos e o frustrado plano do passado mês de Fevereiro, também ele com ligação à Administração norte-americana, facilmente concluiremos que o imperialismo não desarma, não desiste das suas práticas sucessivas de ingerência nos assuntos internos de outros países, nem mesmo se coíbe de impor pesados sacrifícios às populações desses países, sempre com o apoio dos sectores mais reacionários golpistas, e mesmo fascistas da sociedade, contra poderes legítimos, sufragados pelo povo e cujo único acto de agressão contra a Potência Imperial se traduz na intransigente defesa da dignidade e independência nacionais.

Ucrânia

Barack Obama, cedendo às pressões dos poderosos " lobbies" do "petróleo" e da indústria do armamento e dos sectores mais retrógrados da sociedade norte-americana, anunciou já que pondera o envio de armas "letais" para a Ucrânia (O que é que isto significa? Onde nos pode levar?).

APELO DE ESTOCOLMO

Para que ninguém duvide do que pode estar em causa, vale a pena lembrar que:

- A última grande guerra, custou uma imensa destruição aos países europeus , e não só, e cifrou-se em mais de 50 MLHÕES de mortos;

- Hoje, cinco potências nucleares detêm arsenais nucleares declarados e cinco outros países detêm-nas também, mas não subscreveram o Tratado de Não-Proliferação, assinado em 1968. Este potencial, se utilizado, acarretará inexoravelmente o Fim da Civilização. Volvidos 65 anos, sobre a assinatura do Apelo de Estocolmo, impõe-se uma reflexão aturada sobre o texto: "Exigimos a interdição absoluta da arma atómica, arma de terror e de extermínio em massa de populações. Exigimos o estabelecimento de um vigoroso controle internacional para aplicação dessa medida de interdição. Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atómica, não importa contra que país, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra. Pedimos a todos os homens de boa vontade no mundo inteiro que assinem este apelo. Março de 1950"

BOA NOVA

A Suécia , um dos maiores exportadores de armamento do Mundo (12º), rompe acordo de cooperação militar com sauditas.

O Governo de coligação entre Sociais-democratas e Verdes, no poder desde Outubro, quer uma política externa focada na democracia e no desarmamento.

No 70º aniversário da derrota do nazi-fascismo

A 9 de Maio próximo comemoraremos o 70º aniversário da derrota do nazi-fascismo: nesse dia de 1945 as hordas hitlerianas capitulam em Praga; uma semana antes a bandeira da União Soviética fora hasteada no Reichstag de Berlim pelas mãos dos soldados do Exército Vermelho, quando já 20 milhões de soviéticos tinham sido mortos e a destruição campeava na Europa ocupada.

Honrar esta vitória impõe como prioridade a divulgação das causas da 2ª Guerra Mundial, em particular no combate aos aparelhos ideológicos de Estado apostados em iludir que o ascenso do fascismo constituiu a resposta das classes dominantes à crise do capitalismo, instrumento de terror contra os trabalhadores, os democratas e os povos, inseparável então da tentativa de liquidação da primeira experiência histórica na construção de uma sociedade sem classes, a qual, independentemente do seu percurso e desfecho, marcou o século XX e ficou para sempre como esteio, pelos seus ideais, de um futuro melhor de paz, progresso e desenvolvimento, independência e soberania nacionais.

A cumplicidade de Salazar para com Hitler, ao coroar-se no decreto de luto nacional pelo suicídio deste, não impediu que Portugal se constitui-se como parte integrante da NATO – a OTAN, em português.

Estes 70 anos coincidem com o 40º aniversário dos Governos de Vasco Gonçalves e das Conquistas da Revolução - mas quatro décadas depois proliferam as guerras de agressão e rapina, os bloqueios, a subversão do Direito Internacional, pondo em risco, em nome da agenda imperialista dos Estados Unidos e das grandes potências da União Europeia, a estabilidade do planeta. O preceituado pela Constituição da República Portuguesa em cada dia que passa, alternando os governos que conhecemos, é rasgado. Por isso assumimos aqui e hoje que é da nossa memória um ponto alto da entrega do Marechal Costa Gomes à causa da Paz, quando (passarão em 2016 outras quatro décadas) presidiu o Conselho Português para a Paz e Cooperação, nosso parceiro de caminhada – por Abril.

Valdemar Santos
Vogal da Direcção da ACR

Associação Conquistas da Revolução

Edição: Associação Conquistas da Revolução
Coordenação: Modesto Navarro *Design:* Ana Neves

E-mail: conquistasdarevolucao@gmail.com
www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

DEPÓSITO LEGAL 360191/13